

ANA ELISIA SOUZA DE FREITAS

**ATIVIDADES RELACIONADAS COM AGRONEGÓCIOS: IDENTIFICAÇÃO DE
AGLOMERAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES NO EIXO SÃO FRANCISCO DO
ESTADO DA BAHIA**

**SALVADOR
2005**

ANA ELÍSIA SOUZA DE FREITAS

**ATIVIDADES RELACIONADAS COM AGRONEGÓCIOS: IDENTIFICAÇÃO DE
AGLOMERAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES NO EIXO SÃO FRANCISCO DO
ESTADO DA BAHIA**

Versão definitiva da Monografia apresentada no curso de graduação de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial de obtenção de grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Lívio Andrade Wanderley

SALVADOR
2005

Ana Elísia Souza de Freitas

Atividades relacionadas com agronegócios: identificação de aglomerações e especializações no Eixo São Francisco do Estado da Bahia.

Aprovada em julho de 2005

Orientador: _____

Prof. Livio Andrade Wanderley
Faculdade de Economia da UFBA

Prof. Ihering Guedes Alcoforado de Carvalho
Faculdade de Economia da UFBA

Prof. Vitor de Athayde Couto
Faculdade de Economia da UFBA

Dedico esta monografia aos meus pais José Anísio e Jovita pelo apoio que sempre me deram ao longo dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de sentir-me realizada concluindo esta etapa da minha vida.

A minha família pelo apoio, equilíbrio emocional, exemplos de determinação e honestidade.

A meu pai por ser o melhor exemplo que poderei ter de simplicidade, amizade e sabedoria de viver.

A minha mãe por ser um exemplo de determinação, coragem e persistência na minha formação.

À Luciano que apesar das brigas eu sei que sempre estará ao meu lado.

Além dessas pessoas indispensáveis na minha vida pessoal, agradeço aos meus grandes colegas de Faculdade que como bons anjos da guarda sempre estiveram ao meu lado e me ajudaram muito: “Julito”, pelos conselhos sensatos e pelo otimismo durante todo curso; Danielle, pela companhia nas festas e nos estudos com sua presença incentivadora e alegre sempre; e a Edna Maria pelo grande companheirismo e amizade.

A Eron Brunelli pela dedicação em me ensinar boa parte do que sei hoje de informática e pela ajuda em muitos momentos.

A minha amiga Lígia que sempre me ajudou em todos os trabalhos inclusive nesse, independente de saber ou não sobre Economia, apenas com sua boa vontade e determinação inabaláveis.

A todos os funcionários da Faculdade de Ciências Econômicas especialmente a Washington, Raimundo e Wanderley, pela compreensão dos meus atrasos.

A todos os professores que contribuíram para minha formação com os seus conhecimentos e experiências profissionais.

Em especial a atenção e paciência do meu orientador Lívio que sempre me atendeu com muita disponibilidade e dedicação em todas as etapas deste processo. Agradeço-lhe também por ser tão exigente e crítico, pois só assim despertou em mim o desejo de produzir um trabalho de melhor qualidade. Muito obrigado pela orientação, por todas as oportunidades concedidas ao longo do curso, pela bolsa PIBIC, e por não desanimar mesmo nas adversidades que enfrentamos na pesquisa. Acima de tudo obrigada pela amizade e confiança que depositou em mim.

Alguns homens abrem caminho através de qualidades nobres, enquanto outros devem sua prosperidade a qualidades muito pouco admiráveis, a não ser sagacidade e força de vontade.

Alfred Marshall

RESUMO

Esta monografia tem o propósito de identificar atividades relacionadas aos setores de agronegócio que estejam aglomeradas / especializadas no Eixo São Francisco do estado da Bahia. O trabalho parte de 56 atividades econômicas distribuídas em 66 municípios do Eixo. Com a aplicação dos indicadores de localização e de especialização utilizados em estudos de economia regional, detectou-se em relação às atividades econômicas selecionadas, graus de concentração geográfica, de aglomerações e de especializações de atividades em municípios. Para obtenção dos resultados encontrados foi indispensável à utilização da variável base emprego formal dos municípios obtidos através da RAIS/M.T.E.

Esse estudo visa contribuir de alguma forma para que haja uma atuação mais direcionada de políticas públicas e privadas, em alguns setores de atividades e municípios inferidos, no intuito de estimular o desenvolvimento local da região e sua participação no mercado, principalmente nas atividades produtivas que possam vir a se estruturar em cadeias de produção agroindustrial.

Palavras-Chave: Agronegócio, Concentração Geográfica, Aglomerações, Especializações em Municípios.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	AGRONEGÓCIOS	12
2.2	ATIVIDADES AGLOMERADAS E ESPECIALIZADAS	14
2.2.1	Marshall	15
2.2.2	Influências Marshallianas	18
3	METODOLOGIA	22
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
4.1	INDICADOR GEOGRÁFICO	26
4.2	INDICADOR DE LOCALIZAÇÃO E DE RELEVÂNCIA ECONÔMICA	31
5	CONCLUSÕES	39
	REFERÊNCIAS	42
	ANEXO	44
	APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

Com base na análise de dados das estimativas da SEAGRI-BA (Secretaria da Agricultura Irrigação e Reforma Agrária), e a sua divisão do Estado da Bahia em eixos/ regiões econômicas, que enfatizam a produção ligada às atividades de agronegócio, ressalta-se, a partir de então, que os investimentos públicos e privados têm se direcionado para este setor no intuito de aumentar respectivamente a infra-estrutura e a competitividade.

Esta monografia utiliza-se da divisão por eixos de atividades do agronegócio, proposta pela SEAGRI. A opção de escolher o eixo São Francisco da Bahia deve-se a sua relevância nos agronegócios em face da sua atual inserção nos mercados regionais e externos. As regiões econômicas que compõem esse eixo se subdividem em: Oeste, Médio São Francisco, Irêce e Baixo Médio São Francisco. Estas são compostas por 66 municípios objeto de estudo da pesquisa.

Os resultados de análises da importância do setor agrícola no Estado, desde algum tempo, são vistos principalmente pelos efeitos de encadeamento a montante e a jusante, nas cadeias de produção, além disso, destacam-se também as vantagens comparativas que não deixam de ser importantes, tais como:

As vantagens naturais e estruturais apresentadas pelo Estado, ao serem exploradas numa visão empresarial e nos moldes da inserção competitiva internacional, oferecem oportunidades de negócios, definindo os espaços de ampliação das fronteiras agrícolas. À Bahia contemplada com condições fundiárias que favorecem investimentos de grande escala, variedades adafoclimáticas e potencial industrializante, apresenta oportunidades concretas de diversificação produtiva essas fundamentais para a consolidação de uma base agroindustrial sofisticada, integrada e internacionalizada. A diversificação da agricultura baiana facilita simultaneamente, a produção da matéria prima em grande escala e sua transformação em produtos diferenciados de maior valor agregado. (IZERROUGENE, 1995, p.160)

Este quadro impôs novo ritmo de desenvolvimento para a agroindústria baiana e como consequência principal, uma concentração em determinados eixos econômicos que apresentam fatores favoráveis, tendo nas atividades ligadas ao agronegócio uma alternativa para maior inserção na economia brasileira. Analisando o histórico do eixo São Francisco no estado da Bahia, pode-se verificar a sua evolução através dos seguintes atributos: emprego, atividades econômicas realizadas e fluxo de comércio exterior. Esses aspectos além de

conceder-lhe destaque em relação a outras regiões econômicas permitem afirmar que existe, de fato, desenvolvimento nessa área proporcionado pelo que se chama de moderna agricultura; trazida por novas culturas e transformada por outras já existente, como exemplo, a produção da soja no Oeste e de frutas irrigadas no Baixo Médio São Francisco.

A fonte de dados utilizada para este trabalho é fundamentada nas informações de emprego formal da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais)/ Ministério do Trabalho e Emprego, e apesar da informalidade do setor a pesquisa conseguiu obter os resultados partindo do estudo de 56 setores de atividades econômicas relacionados com agronegócio nos 66 municípios. Este também sendo um projeto paralelo a uma pesquisa de iniciação científica PIBIC/CNPQ, dentro do Grupo de Estudos Regionais e Integração Mundial (GERIM).¹ O qual não leva em considerações o estudo detalhado das condições socioeconômicas e estruturais da região, pois trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, embasada na adoção de uma metodologia específica. Assim a monografia está composta dessa introdução além de mais quatro capítulos referentes aos seguintes assuntos: referencial teórico, metodologia, análise dos resultados e conclusões.

O segundo capítulo faz uma revisão da literatura sobre a questão conceitual do agronegócio, de articulações produtivas em cadeias, e das atividades produtivas especializadas e aglomeradas segundo alguns pontos de vista a respeito do desenvolvimento local e do embasamento teórico dos princípios da organização industrial marshalliana.

O capítulo referente aos objetivos da metodologia explica como foram calculados os indicadores, os quais visam apreender setores concentrados geograficamente, a intensidade das aglomerações especializadas nos município do eixo, e o percentual de participação dos setores de atividades distribuídos nos municípios do eixo.

Os resultados estão no quarto capítulo com a análise dos indicadores, aplicados na pesquisa: Coeficiente de Localização, Quociente de Localização e Filtros de Especialização, que permitem entre outras análises, uma comparação dos indicadores dos municípios destacando seu percentual de participação em cada setor dentro da amplitude do eixo.

¹ Grupo de pesquisa cadastrado na UFBA e CNPQ, sob a coordenação do professor Lívio Andrade Wanderley da Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA..

O último capítulo se propõe a fazer uma conclusão a respeito dos resultados quantitativos da pesquisa, visando apreender agrupamentos de atividades econômicas afins por municípios do eixo São Francisco.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção faz uma síntese sobre a questão conceitual de agronegócios e de atividades econômicas aglomeradas geograficamente. Trata-se de contextualizar o que se denomina agronegócio e posicionar a pesquisa neste quadro, bem como, buscar embasamento teórico para atividades produtivas localizadas.

2.1 AGRONEGÓCIO

O enfoque dado ao agronegócio, atualmente, em qualquer região do Brasil, é devido a forte tendência de transformar a agricultura num setor que não é mais um provedor de alimentos “in natura” e consumidor de seus próprios produtos, mas uma atividade integrada aos setores industriais e de serviços, esta foi a contribuição dada através das considerações de (NUNES e CONTINI, 2004), a respeito dos Complexos Agroindustriais no Brasil.

Compartilhando dessa mesma visão, Batalha (1999), em seus estudos sobre definições e correntes metodológicas do agronegócio, consegue traçar um panorama em relação aos estudos desse setor. Inicialmente este afirma que John Davis e Ray Goldberg em 1957 na Universidade de Havard enunciaram pela primeira vez o conceito de *agribusiness*, mostrando desde então que a agricultura já não poderia ser abordada de maneira “não associada” dos outros agentes responsáveis por todas as atividades que garantissem a “produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos”. Em seqüência dessa análise com intuito de mostrar que existia uma lógica de “encadeamento” do setor de agronegócio, Goldberg apud. Batalha (1999), desde 1968 já utilizava a noção de *commodity system approach* (CSA) como uma tentativa de explicar o comportamento dos sistemas de produção da laranja, trigo e soja nos Estados Unidos, inferindo assim uma padronização das atividades agrícolas como uma extensa rede de agentes articulados.

Além dessas considerações significativas, durante a década de 60, desenvolveu-se no âmbito da escola industrial francesa a noção de *analyse de filière* que traduzida para o português significa cadeia de produção e no caso do setor agroindustrial seria CPA – (Cadeia de Produção Agroindustrial). A concepção adotada no presente trabalho compartilhará dessa abordagem, não desprezando outros conceitos correlatos ou outras “formas de expressão” que

embora “englobem” a mesma questão representam diferentes objetivos como Sistema Agroindustrial, Complexo Agroindustrial, Agribusiness, etc. (BATALHA, *ibid.*)

Nesse contexto cabe a explicação dada por Zylbersztajn apud Farina (1997, p.165) na qual esta explica que cadeia (*filière*)

é uma seqüência de operações que conduzem á produção de bens. Sua articulação é amplamente influenciada pela fronteira de possibilidades ditadas pela tecnologia e é definida pelas estratégias dos agentes que buscam a maximização dos seus lucros. As relações entre os agentes são de interdependência ou complementaridade e são determinadas por forças hierárquicas. Em diferentes níveis de análise a cadeia é um sistema, mais ou menos capaz de assegurar sua própria transformação.

Morvan apud Batalha (*op.cit.* ,p.26) sintetiza algumas visões em termos de cadeia de produção as quais foram assim expressas:

01) Uma sucessão de operações de transformação dissociáveis, capazes de ser separadas e ligadas entre si por um encadeamento técnico; 02) Um conjunto de relações comerciais e financeiras que estabelecem, entre todos os estados de transformação, um fluxo de troca, situado de montante a jusante, entre fornecedores e clientes; 03) Um conjunto de ações econômicas que preside a valoração dos meios de produção e asseguram a articulação das operações.

As considerações a respeito das cadeias de produção especificamente as de agronegócios se enquadram na proposta do referencial, principalmente quando inserido como atividades que não são “estanques entre si” e se estruturam com incentivo dos investimentos públicos, privados e também das inovações de tecnologias vindas de outros setores. A respeito dessa questão, Dosi apud Farina (1997) considera que esse setor é um “receptor de inovações tecnológicas” supridas por outros setores tais como a indústria de equipamentos e a indústria química, “dessa forma, pesquisa e desenvolvimento não estão entre as estratégias mais importantes de concorrência e os investimentos são relativamente baixos” (FARINA, *ibid.*, p.172)

A cadeia de produção agroindustrial é definida a partir da identificação de determinado produto final, além disso, através da interligação de várias operações técnicas, comerciais e logísticas necessárias a sua produção. A articulação dos vários macrosegmentos da CPA serão identificados por Batalha (*op.cit.*, p. 26) através da;

Comercialização – Representa as firmas que estão em contato com o cliente final da cadeia de produção e que viabilizam o consumo e o comércio dos produtos finais (supermercados, mercearias, restaurantes, cantinas etc). Podem ser incluídas também as firmas responsáveis somente pela logística de distribuição.**Industrialização** – Representa as firmas responsáveis pela transformação das matérias primas em produtos finais destinados ao consumidor. O consumidor pode ser uma unidade familiar ou outra agroindústria. **-Produção de matérias primas** - Reúne as firmas que fornecem as matérias primas iniciais para que outras avancem no processo de produção do produto final (agricultura, pecuária, pesca, piscicultura etc)

Mais além desses macrosssegmentos há ainda o setor de produção de insumos agropecuários de grande importância na inter-relação entre os elos da cadeia agroindustrial. Pode-se perceber que há uma interação desses setores através de operações técnicas de produção e sinergias dos atores econômicos, de forma que contribuem para a redução dos custos de transação e para a agregação de mais valor aos produtos da cadeia produtiva. Potencializando, pontos favoráveis frente à competitividade, produtividade e a eficiência que podem ser auferidas se os setores assim estiverem relacionados. Ressaltando que nem sempre os limites das divisões entre os setores serão fáceis de serem identificados, principalmente se houver etapas intermediárias de produção dentro de uma mesma cadeia agroindustrial.

2.2 ATIVIDADES AGLOMERADAS E ESPECIALIZADAS

Dentro da dinâmica de maior competitividade nas cadeias de produção dos agronegócios, observa-se que não só as economias de aglomeração assumem um papel hegemônico nas decisões de localização nos chamados “novos investimentos”, fatores tais como a infraestrutura, custos baixos, incentivos fiscais, também estão em busca dos ganhos proporcionados pela especialização produtiva de firmas localizadas em uma mesma região, nos mais diversos setores de atividades econômicas. São, portanto, a aglomeração e a especialização regional de atividades econômicas, os fundamentos que denotam os ativos locais geradores de economias externas.

A idéia de que há ganho na formação de aglomerações setoriais em determinado espaço geográfico foi introduzida na economia industrial por Alfred Marshall em sua análise dos, por ele assim chamados, distritos industriais britânicos. Marshall destacou as economias que freqüentemente são asseguradas pela concentração de várias pequenas empresas, com características similares e em determinada localidade. O autor referiu-se a esses ganhos como “economias externas” e os viu como particularmente relevantes para pequenas empresas. Tal conceito de externalidade foi introduzido por Marshall com o objetivo de definir porque e como o fator locacional importa e porque e como pequenas empresas podem ser eficientes e competitivas. As localidades foram denominadas de “indústria localizada” ou “distritos industriais”. (GARCEZ, 2000, p. 353).

Muitos autores deixaram contribuições a respeito dessa questão, segundo considerações de Suzigan (2002) as economias externas locais determinam a própria existência da aglomeração ao proporcionarem custos reduzidos para as empresas aglomeradas, principalmente pelo fato da existência de um denso mercado local de mão-de-obra especializada, facilidades de acesso a fornecedores, serviços especializados e pela disseminação local de conhecimentos nos processos de aprendizado, criatividade e inovação.

Wanderley e Lages (2004) ao tratar das novas estratégias de desenvolvimento regional, também analisam pontos importantes que se retratam aos pressupostos de Marshall em aspectos que destacam as sinergias entre os setores públicos e privados em favorecimento do desenvolvimento endógeno e, também, das possibilidades de maior competitividade com a geração de economias externas, quanto à logística, os custos de transação e a viabilidade de mercado.

Na próxima seção serão apresentadas não só as contribuições marshallianas relativas às economias externas locais, mas outras características consideradas suporte na criação de modelos de atividades aglomeradas geograficamente e especializadas. O que sinalizará para a existência de aproveitamento das economias externas locais.

2.2.1 Marshall

Alfred Marshall é o autor de maior relevância teórica nos estudos de atividades aglomeradas locais. Em seu “Princípios de Economia” nos capítulos que abordam os estudos da organização industrial, este caracterizou as pré-condições as quais outros autores passaram a considerar como uma atmosfera ideal para a formação dos distritos industriais, os quais por clara evidência, serão chamados por seus contemporâneos de distritos marshallianos.

Marshall (1982, cap. XX), quando trata da questão referente à organização industrial enfatiza que a importância da concentração em certas localidades se deve ao fato de que o próprio caráter industrial exige para a sua consolidação, tanto as condições físicas da região, quanto à existência de facilidades para a atividade comercial e condições institucionais; as quais lhes proporcionam tanto vantagens obtidas através do conhecimento tácito quanto ao surgimento de atividades subsidiárias nas proximidades.

Essas condições regionais contribuem para que apareça com muita nitidez a diferenciação de funções manifestada sob as formas de divisão de trabalho, especialização, conhecimento e de maquinaria, bem como possibilita a integração que se manifesta através de conexões entre distintas partes do organismo industrial. Essas diferenciações e conexões se estabeleceriam através de algumas condições integradoras tais como: a estabilidade do crédito comercial, hábitos de comunicação por terra e mar, estradas de ferro, telégrafo, correio, imprensa. Assim essa atmosfera não deixa de ser favorável à existência de indústrias localizadas, e conseqüentemente, segundo Marshall (op. cit.,p.234): “acabam por surgir atividades subsidiárias que fornecem à indústria principal instrumentos e matérias primas, organizam seu comércio e, por muitos meios, lhe proporcionam economia de material”.

Além dessas características, tanto a indústria principal quanto às atividades que surgem nas vizinhanças oferecem mercado de trabalho para a mão-de-obra local especializada.¹ Destacando que com o advento das máquinas o mercado de trabalho se capacitou adquirindo aptidões para diferentes atividades, exigindo assim um tipo de mão-de-obra polivalente, principalmente devido à redução do trabalho monótono. Ou seja, os trabalhos que antes eram feitos pelos operários e agora às máquinas realizavam.

Acompanha-se que a busca pela sobrevivência feita por organizações que se ajudam mutuamente e auferem vantagens da divisão do trabalho entre as diferentes categorias da indústria, não só as permitem conseguir mais eficiência na produção através da especialização e localização das indústrias, como também propicia conhecimento para as indústrias descendentes que surgirão depois; introduzindo-se o princípio de hereditariedade nos hábitos de produção local. Para dar respaldo a sua teoria Marshall busca os ensaios históricos, por exemplo, de Malthus e Darwin, utilizando-se analogias entre a organização industrial e a biologia evolucionista.

(...) o desenvolvimento de um organismo, seja físico ou social, envolve uma crescente subdivisão de funções das suas diferentes partes, ao mesmo tempo que aumenta a conexão íntima que existe entre elas. Cada uma das partes vê diminuir sua auto-suficiência, e seu bem-estar passa a depender cada vez mais das outras partes, de modo que qualquer desordem em uma das partes de um organismo de desenvolvimento superior afetara também as demais partes. (MARSHALL, p. 211-212)

¹ Apesar de existirem algumas desvantagens nesse tipo de indústria, em razão da homogeneidade do mercado de trabalho, tal situação é contornada através do próprio crescimento do distrito que diversifica suas atividades locais e por conseqüência flexibiliza a mão-de-obra.

Muitas são as caracterizações dadas por esse autor ao conceito de eficiência os quais dentre outros aspectos, foi possível identificar que a eficiência nas organizações só deixaria de existir caso a falta de organização dos agentes não lhe permitam tirar proveito dos recursos nos lugares em que vivem. Dando uma ênfase a necessidade de sinergias entre os agentes econômicos, rebatendo-se na geração de economias externas.

Nesse contexto, um outro aspecto abordado é de fundamental importância, pois ressalta o conceito de economias externas e internas. As economias externas ganham relevância pelo fato de serem as indústrias localizadas marshallianas, visualizadas em mercados através da concentração de pequenas empresas similares em determinadas localidades. Estas se diferenciam e têm destaque em relação às economias internas, principalmente devido ao crescimento relativo de “ramos de indústria conexos, os quais se ajudam mutuamente seja porque centralizados na mesma localidade seja em qualquer outro caso porque se utilizam das facilidades modernas de comunicação oferecidas pelo transporte a vapor, pelo telegrafo e pela imprensa” (MARSHALL, p. 267).²

Muitas outras condições integradoras das economias externas foram já explicitadas em outros parágrafos, ressaltando assim o destaque dessas economias no referencial teórico deste trabalho, ainda assim é importante deixar explícito que em relação ao aumento da escala de produção tanto as economias externas quanto às internas conseguem alcançar esse êxito, o que as diferenciam é se sua escala de produção vai depender do desenvolvimento geral da indústria ou depender dos recursos das empresas que a ela se dedicam individualmente, respectivamente, se são economias externas ou internas.

Respaldo nesse referencial pode-se afirmar que as economias externas geram alguns benefícios além da larga escala da produção. Assim outros fatores são perceptíveis, tais como: mercadorias com preços mais baixos; conhecimento dos segredos dos negócios e da profissão possibilitados pelos agentes próximos; inovação constante dos produtos oferecidos e facilidade de escoamento da produção e comunicação entre os agentes e os dirigentes das empresas. Caracterizam-se dessa forma as economias externas detectadas por Marshall, visualizando-se que desse contexto conseqüentemente surgiram os modernos estágios de reestruturação produtiva, os quais permitiram os avanços em estudos a respeito da integração

² Ressalta-se que a escala de produção é influenciada pelas economias de mão-de-obra, de máquina e de matérias que são partes da geração das economias externas e internas.

na produção no que se refere não apenas ao aumento da escala de produção e as facilidades de escoamento, mas também as habilidades e os hábitos dos trabalhadores e consumidores locais.

2.2.2 Influências Marshallianas

Com base no conceito de indústria localizada de Marshall, esta sub-seção traz algumas considerações sobre o que Becattini, Gurisatti, Sengenberger e Pike, chamam de distritos marshallianos tendo como referência à experiência por esses identificada como bem sucedida da Terceira Itália.

Esses autores observaram que em certas regiões da Europa, principalmente no nordeste da Itália, se formaram distritos locais os quais alcançaram uma industrialização com maior rapidez. O destaque dado a essa região seria devido à formação do berço de um novo modelo de produção industrial, marcados tanto pelos distritos quanto pelas empresas em rede. Este modelo seria responsável pelo crescimento de empregos e de investimento em diversos setores da economia local. Sendo necessário para essa conjuntura o surgimento de instituições locais as quais fecundariam o território, estabelecendo as bases para a criação de bens públicos essenciais os quais junto com a iniciativa privada atuariam o desenvolvimento endógeno dessa região.

Como todos os autores citados nessa seção sofreram influências de Marshall em muitas questões esses compartilham das mesmas idéias, como por exemplo, na afirmação de que o mercado faz parte de uma estrutura organizativa a qual não se aplica no interior do território privado da empresa ou na esfera de ação de cada ator, mas no contexto externo, dando destaque a sua função de motor do distrito que leva em conta as especificidades de cada região ou país, na tentativa de integrar as condições do ambiente geográfico, social e econômico às culturas que vão se aplicar no interior das firmas.

Um outro destaque é dado ao papel do território, o qual desenvolve uma função de integrador social que permite os agentes se moverem dentro do seu ambiente geográfico sem incorrer em mudanças drásticas dos seus hábitos, este sendo um aspecto muito importante para formação técnica dos recursos humanos os quais obtêm um aprendizado como dizia Marshall -soltos no

ar- e acontece nas empresas *learning by doing* conquistando assim um patrimônio genético exclusivo para cada região.

Nesse contexto é importante destacar também uma outra idéia compartilhada que seria a participação dos agentes envolvidos, que começa desde a escolha da cadeia de valor com a qual vão interagir até a distribuição do lucro no final do processo de valorização, inclusive incentivando por parte de cada firma especializada a possibilidade de obter informações e a participar nas etapas do processo produtivo.

Os distritos dentro desse referencial são concebidos como uma possível via de industrialização ao longo da sua evolução, sendo que traz peculiaridades as quais determinam um desenvolvimento fundamentado num sistema de interdependência entre os intermediários do processo produtivo e o destino final do produto, sem que não deixe de existir uma “adequação perfeita entre as condições requeridas em vistas a uma certa organização do processo produtivo e as características socioculturais da população” (BECATTINI, 1999, p.47). Assim a idéia de desenvolvimento, para tal processo produtivo está embasada pela possibilidade de simbiose entre atividade produtiva e a vida comunitária as quais qualificariam a originalidade de um distrito industrial.

Ainda de acordo com as considerações de Becattini, (op.cit.,1999) nos distritos que dispuserem de características tecnológicas, conseqüentemente haverá uma divisão expressiva do trabalho na região, a qual permite a todos os membros do distrito industrial participarem, qualquer que seja seu posto de trabalho e seu modo de remuneração no conjunto do processo social. Em relação à integração do distrito Becattini, (op.cit., p. 49) destaca que existe:

(...) coexistência singular de concorrência e de solidariedade entre as empresas do distrito, que reduz os custos de transações do mercado local; efervescência inovadora oriunda da base, favorecida pelo - clima industrial - reinante no distrito; grande mobilidade, tanto horizontal quanto vertical, dos postos de trabalho; cooperação entre os membros do distritos para alcançar os objetivos econômicos ou, às vezes, melhorar o ambiente geográfico e social do distrito propriamente dito.

De acordo com a classificação de Gurissati (1999) em relação aos tipos de organização industrial -Integrado, Rede, Distrito-, apenas este último está fundado em pequenas empresas que engendram um sistema de cooperação e interdependência as quais passam por um modelo evolutivo com uma fase inicial chamada contaminação industrial, a qual é favorecida tanto

por elementos históricos como pelo DNA de alguns territórios; a incubação que seria uma fase de decodificação do conhecimento e das habilidades locais, e por fim, uma fase sucessiva de *big bang*, a qual é responsável pela proliferação de muitas empresas concorrentes, mas com laços de reciprocidade.

Ainda segundo esse autor a forma específica de governança ou planejamento organizativo, que substitui a organização empresarial clássica da grande empresa, assume formas diversas tanto em contextos sociais como institucionais os quais após serem codificados são aplicados no âmbito externo, como se fossem uma “intervenção sistemática” nas características do DNA do território.

Segenberger & Pike (1999) caracterizam os distritos através da maneira como as empresas são reunidas e organizadas, segundo princípios que condicionam as firmas a ficarem conectadas com pools de recursos de outras empresas que as auxiliam de forma que a especialização e a integração impulsionam a eficiência e a qualidade, mantendo a independência e a cooperação ao mesmo tempo. Assim é dentro desse contexto que existe uma combinação entre a flexibilidade e as unidades de produção especializadas, as quais permitem tanto a existência de economias de escala como de escopo.

Diante de todas essas características percebe-se que os distritos caminham para uma reestruturação industrial onde há a coexistência de firmas pequenas que são eficientes e inovadoras, além de apresentarem estratégias de competitividade permanente as quais lhe permitem uma capacidade de absorção dos choques externos com custos menores, do que as empresas organizadas sob os modos de produção baseados nos modelos fordistas ou nas grandes empresas hierarquizadas e burocráticas.

Além dessas, muitas são as vantagens do conjunto de pequenas empresas organizadas como distritos que exatamente por causa da existência de diferenciais, conquistam a mesma eficiência e resultados que as organizações de grandes dimensões. Tais como,

- Mais adaptação aos mercados globais, onde são comuns as imprevisibilidades dos mercados;
- Os agentes (empresários, operadores, fornecedores terceirizados) tomam decisões estratégicas e são envolvidos em todos os níveis de produção;

- ❑ Criação de estratégias que assegurem inovações mais rápidas em toda cadeia;
- ❑ Riscos menores;
- ❑ Menor tempo para comercializar o produto;
- ❑ Participação nos lucros de todos os envolvidos na participação do produto;
- ❑ Desprendimento de menor montante de capital para o processo de produção;
- ❑ Maior flexibilidade de atuação no mercado para redução tanto dos custos econômicos como sociais;
- ❑ Maior habilidade para contratar o valor das competências no território onde se localizam;
- ❑ Flexibilidade nas tarefas dos participantes do distrito podendo esses atuar em diferentes áreas do distrito;
- ❑ Para sobrevivência no mercado utilizam as armas da concorrência e da cooperação.

A partir do conjunto de todos esses fatores reunidos, pode-se inferir lições para o bom desempenho de qualquer setor de atividades. O agronegócio também pode identificar-se, desde que, caracterizado, através do encadeamento de várias operações técnicas comerciais e logísticas necessárias a sua produção. Além disso, pela afirmação de Nunes e Contini, (2004,p.12) pode-se constatar também que:

Quando a produção agrícola é realizada, exerce influência sobre os setores que estão antes da fazenda, como máquinas, adubos, defensivos (efeitos para trás). Também tem efeitos sobre os setores produtivos que se situam depois da porteira da fazenda, como a agroindústria, o transporte, armazenagem e a comercialização das safras

As investigações de natureza quantitativa realizada no próximo capítulo, segundo a metodologia adotada, irá resultar na inferência de especializações produtivas de atividades relacionadas ao setor de agronegócio nos municípios do eixo São Francisco. As atividades inferidas, se agrupadas em setores afins, podem sinalizar possíveis articulações econômicas entre essas atividades no âmbito de cada municípios do Eixo.

3 METODOLOGIA

Dado que a natureza desse tipo de pesquisa sugere o uso de combinação de indicadores e variáveis de controle, visando a identificação de atividades aglomeradas e especializadas. A metodologia desta monografia tem por base uma pesquisa em fase de desenvolvimento sobre o estado da Bahia do Grupo de Estudos Regionais e Integração Mundial (GERIM), com o seguinte tema “Agronegócios e Crescimento Aglomerado no Estado da Bahia”. Além disso, para a elaboração desse capítulo utilizou-se a contribuição de Haddad (1989), em um dos seus estudos que aborda medidas de localização e especialização como método de análise regional.

Segundo Haddad (op cit., p.234) “o ponto de partida para o cálculo das medidas de localização e de especialização é a organização das informações em uma matriz que relaciona a distribuição setorial – espacial de uma variável base”. No caso desta pesquisa as informações da variável base se referem aos empregos formais por atividade econômica e municípios do ano de 2003 no eixo São Francisco do estado da Bahia. O primeiro passo para auferir-se resultados é a partir da construção de uma Matriz de Informações com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a qual é baseada na Classificação Nacional Agregada de Atividades Econômicas (CNAE).

As informações serão disponibilizadas de forma que cada linha nos mostra a distribuição do total do emprego de uma dada atividade relacionado ao agronegócio entre os 66 municípios do Eixo, e em cada coluna mostra como o emprego total de um dado município se distribui entre os 56 setores de atividades.

Matriz de Informações de Emprego

Setores de Atividades (i)	Municípios (j)		Σ
	1	m	
1	E_{11}	E_{1m}	$\Sigma_j E_{1j}$
...
N	E_{n1}	E_{nm}	$\Sigma_j E_{nj}$
Σ	$\Sigma_i E_{i1}$	$\Sigma_i E_{im}$	$\Sigma_i \Sigma_j E_{ij}$

Em que:

$$E_{it} = \Sigma_j E_{ij}$$

$$E_{tj} = \Sigma_i E_{ij}$$

$$E_{tt} = \Sigma_i \Sigma_j E_{ij} = \Sigma_j \Sigma_i E_{ij}.$$

Sendo: E = Emprego formal;

E_{ij} = Emprego na atividade i de cada município j do eixo São Francisco;

E_{it} = Emprego na atividade i de todos os municípios j;

E_{tj} = Emprego em todas as atividades i de cada município j;

E_{tt} = Emprego em todas as atividades i de todos os municípios j;

i = Atividades econômicas: $i = 1, \dots, n$;

j = Municípios: $j = 1, \dots, m$;

n = Número de atividades;

m = Número de municípios;

Dado que $m > n$, e com base na Matriz de Informações formulam-se os indicadores utilizados para efeito de cálculo e análise do eixo do São Francisco da Bahia, são: Coeficiente e Quociente de Localização, e Filtro de Especialização.

Coeficiente de Localização (CL): É um indicador geográfico. Este coeficiente relaciona a distribuição percentual média de emprego em uma dada atividade **i** de um município **j** no total de emprego de cada atividade **i** em todos os municípios **t**, com o total de emprego de cada município **j** em todas as atividades **t** no total do emprego do eixo São Francisco **tt**. Este

coeficiente permite identificar o grau de concentração/dispersão relativa das atividades econômicas geograficamente, segundo a delimitação da amplitude espacial: eixo São Francisco.

$$CLi = \sum_j \{ | [(E_{ij}/E_{it}) - (E_{tj}/E_{tt})] | / 2 \} / 100 \quad (1)$$

Sendo: $CLi \approx 1$: A atividade apresenta um padrão de concentração geográfica no eixo São Francisco mais intenso do que o conjunto de todas as demais atividades.

$CLi \approx 0$: A atividade apresenta um padrão de dispersão geográfica no eixo São Francisco mais intenso do que o conjunto de todas as demais atividades.

O critério de análise: $CLi \geq 0.50$.

Quocientes de Localização (QL): É um indicador locacional. Este quociente determina as relações das participações relativas envolvendo o emprego em uma dada atividade **i** de um município **j** no total de emprego de cada atividade **i** em todos os municípios **t**, com o total de emprego de cada município **j** em todas as atividades **i** no total do emprego do eixo São Francisco **tt**. Este quociente indica graus de aglomeração de atividades em determinados municípios e níveis de especialização de municípios em determinadas atividades, além de que permite identificar as atividades do município que estão voltadas para a exportação ou para o mercado interno.

$$QL_{ij} = (E_{ij}/E_{it}) / (E_{tj}/E_{tt}) \quad (2)$$

Sendo: $QL_{ij} > 1$: A atividade apresenta grau de aglomeração em um dado município e este registra um nível de especialização nesta atividade. Esta atividade tem uma abrangência que transcende o seu mercado interno, voltando-se para a exportação.

$QL_{ij} < 1$: A atividade não apresenta grau de aglomeração em um dado município e este não registra um nível de especialização nesta atividade. Esta atividade tem uma abrangência restrita ao município, sendo voltada para o seu mercado interno.

O critério de análise: $QL_{ij} \geq 1$.

Filtro de Especialização (FE): É um indicador de relevância econômica. Este filtro obtém a distribuição percentual de emprego em uma dada atividade **i** de um município **j** no total de emprego de cada atividade **i** em todos os municípios **t**. Este filtro objetiva verificar a importância de cada atividade de um dado município no eixo São Francisco, obtendo-se a intensidade da especialização do município em determinada atividade econômica detectada através dos QLS.

$$FE_{ij}=(E_{ij}/E_{it}).100 \quad (3)$$

Operando uma análise integrada desses três indicadores possibilita-se mensurar quantitativamente as atividades econômicas relacionadas com agronegócio no Eixo São Francisco as quais apresentam:

- Concentrações geográficas no eixo São Francisco: CL_i
- Graus de aglomerações das atividades por municípios: QL_{ij}
- Graus de especializações setoriais dos municípios: QL_{ij}
- E níveis de importâncias econômicas relativas de atividades e município: FE.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados trabalhados de acordo com a metodologia proposta são resultados de uma pesquisa secundária (RAIS/CNAE), na qual destaca-se o conteúdo referente ao número de emprego formal nas atividades econômicas relacionadas com o setor de agronegócio. Todas estas informações estão disponibilizadas no site do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) através de informações da RAIS para o ano de 2003.

A pesquisa sobre os 66 municípios do eixo do São Francisco **m** e das 56 atividades econômicas selecionadas **n** com classificação em quatro dígitos pelo CNAE permitiram, confeccionar as seguintes matrizes: 1) Informação do Emprego Formal; 2) Coeficientes de Localização; 3) Quocientes de Localização; 4) Filtros de Especializações.³

Diante dos coeficientes e quocientes de localização e do filtro de especialização a análise dos resultados da pesquisa irá estabelecer determinadas atividades e municípios que mereçam mais comprometimento de políticas públicas locais, não só aqueles mais tradicionais, como também as que apontam como novas oportunidades de investimentos até então não identificadas.

4.1 INDICADOR GEOGRÁFICO

Este indicador é representado pelos resultados dos Coeficientes de Localização (CL), pois identifica as atividades econômicas que estão concentradas geograficamente no eixo do São Francisco bem como, segundo as definições de Haddad (1989), este coeficiente é de utilidade em estudos que objetivam implementar políticas de desenvolvimento regional nos padrões locais de uma dada amplitude espacial, através da identificação do grau de dispersão/concentração relativa das atividades econômicas selecionando, sinalizando para aquelas atividades que teriam menor ou maior tendência à concentração espacial.

A contextualização do estudo desse coeficiente no presente trabalho esta baseado na identificação de atividades econômicas com maior tendência à concentração espacial no interior do eixo São Francisco, os quais podem ser distribuídos segundo a tabela abaixo;

³ Vide Anexo 1 e Apêndices 1, 2, 3 e 4.

TABELA 1**Frequências de Atividades Econômicas do Emprego Formal Expressa em CL
Relacionadas com Agronegócios do Eixo São Francisco da Bahia**

CL*	Atividades Econômicas**	(%)	Frequência Acumulada	(%)
0,85 < CL ≤ 1,00	7	7,0	--	--
0,70 < CL ≤ 0,85	1	26,78	22	39,2
0,50 ≤ CL ≤ 0,70	21	37,5	43	76,7
CL ≥ 0,50	43	76,8	--	98,2
0,35 < CL < 0,50	12	21,42	55	100,0
0,20 < CL ≤ 0,35	1	1,78	56	100,0
0,00 < CL ≤ 0,20	0	0	56	100,0
CL < 0,50	13	23,2	56	100,00
Total	56	100,00	--	--

FONTE: Apêndice 1..

*Coeficiente de Localização.

** Classes/CNAE: 4 dígitos.

Nota: 01) Foram identificadas 13 atividades econômicas com $CL_i < 0,50$; **02)** Devido a relevância para o setor de agronegócios no Eixo, não foram excluídas seis atividades com $CL_i < 0,50$ (Cultivo de outros produtos de lavoura temporária, Cultivo de uva, Atividades de serviços relacionados com a agricultura, Produção de sucos de frutas e de legumes, Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos de arroz, e Comércio atacadista de carnes e produtos da carne); **03)** Total das atividades selecionadas para o estudo são 49.

Dado que das 56 atividades econômicas foram detectadas 43 com $CLs \geq 0,50$ e incluídas mais 6 atividades pela sua suposta importância no Eixo que registraram CLs próximos a 0,50, totalizou-se para efeito de análise 49 atividades. O estudo desse indicador no âmbito da amplitude espacial – eixo São Francisco – é feito com base nas atividades que se enquadram nas seguintes categorias de intervalos de CLs , descritos no Quadro 1.

QUADRO 1

Número de Atividades Econômicas e Categorias de Concentração Geográfica do Eixo São Francisco, segundo os CLs

Atividades Econômicas	Concentração Geográfica: CLs			Total
	Baixa (0,46 a 0,68)	Média (0,71 a 0,84)	Alta (0,87 a 0,98)	
Quantidade	27	15	7	49

FONTE: Apêndice 2.

O Quadro 1 mostra que das 49 atividades econômicas relacionadas com agronegócios do eixo São Francisco que foram consideradas com algum nível de importância para a região e/ou de CLs $\geq 0,50$, verifica-se uma maior incidência de atividades com baixa concentração geográfica, computando-se 55%. As atividades que se enquadram como de média concentração geográfica registraram um percentual de 31%, e as de alta concentração geográfica foram de 14%. Com base nessa distribuição relativa, tem-se uma hierarquização entre as atividades concentradas geograficamente no eixo.

O Quadro 2 apresenta as atividades econômicas de baixa concentração geográfica, com destaque para as atividades com CLs: 1) De 0,68, Produção de óleos vegetais em bruto; 2) De 0,64, Usinas de açúcar, Curtimento e outras preparações de couro, e Fabricação de artefatos de tanoaria e embalagens de madeira; 3) De 0,63, Cultivo de soja e Criação de bovinos; 4) De 0,60, Cultivo de cereais para grãos, Beneficiamento, moagem e preparação de outros produtos de origem vegetal, Fabricação de outros artefatos de couro, e Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas; Entre 0,59 a 0,54, temos, Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura, Produção mista: lavoura e pecuária, Fabricação de produtos do laticínio, Comércio varejista de bebidas, Comércio varejista de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente, Comércio atacadista hortifrutigranjeiro, Desdobramento de madeira, Comércio atacadista de bebidas. As 6 atividades que registram CLs menores de 0,50 que foram incluídas, temos, Cultivo de outros produtos de lavoura temporária, Cultivo de uva, Atividades de serviços relacionados com a agricultura, Produção de sucos de frutas e de legumes, Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz, e Comércio atacadista de carnes e produtos da carne.

QUADRO 2

Atividades Econômicas com Baixa Concentração Geográfica no Eixo São Francisco

Atividades Econômicas	(0,46 ≤ CL ≤ 0,68)
Cultivo de cereais para grãos	0,60
Cultivo de soja	0,63
Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura	0,59
Criação de bovinos	0,63
Produção mista: lavoura e pecuária	0,58
Produção de óleos vegetais em bruto	0,68
Fabricação de produtos do laticínio	0,57
Benef., moagem e preparação de outros produtos de origem vegetal.	0,60
Usinas de açúcar	0,64
Fabricação de outros produtos alimentícios	0,61
Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	0,61
Curtimento e outras preparações de couro	0,64
Fabricação de outros artefatos de couros	0,60
Desdobramento de madeira	0,54
Fabricação de artefatos de tanoaria e embalagens de madeira	0,64
Com. Atacadista de matérias primas agrícolas e produtos semi acabado	0,64
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	0,5
Comércio atacadista de bebidas	0,54
Comércio varejista de bebidas	0,55
Com. varej. De outros produtos alimentícios não especific. anteriormente	0,55
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas	0,60
Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	0,46
Cultivo de uva	0,46
Atividades de serviços relacionados com a agricultura	0,49
Produção de sucos de frutas e de legumes	0,48
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0,49
Comércio atacadista de carnes e produtos da carne	0,48

FONTE: Apêndice 2.

O Quadro 3, lista as atividades econômicas de média concentração geográfica as quais se destacam as atividades com CLs: 1) De 0,84, Criação de aves, Abate de aves e outros pequenos animais e preparação da carne, Refino de óleos vegetais, Fabricação de artefatos diversos de madeiras, palha, cortiça e material traçado –exclusive móveis, e Fabricação de fertilizantes fosfatos, nitrogenados e potássicos; 2) De 0,83, Fabricação de farinha de milho e derivados; 3) De 0,80, Cultivo de frutas cítricas, Preparação de leite, e Torrefação e moagem de café; 4) De valores abaixo de 0,80 até 0,71, temos, Fabricação de móveis, Crédito cooperativo, Armazenamento e depósitos de carga, Beneficiamento de algodão, Fabricação de

esquadrias de madeira, de casa de madeiras pré-fabricadas, de estruturas de madeira e artigos de carpintaria e Cultivo de café.

QUADRO 3

Atividades Econômicas com Média Concentração Geográfica no Eixo São Francisco

Atividades Econômicas	(0,71 ≤ CL ≤ 0,84)
Cultivo de frutas cítricas	0,80
Cultivo de café	0,71
Criação de aves	0,84
Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de carne	0,84
Refino de óleos vegetais	0,84
Preparação do leite	0,80
Fabricação de farinha de milho e derivados	0,83
Torrefação e moagem de café	0,80
Beneficiamento de algodão	0,74
Fab. De esquadrias de madeira, de casas de madeira pré fabricadas...	0,74
Fab. De artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado...	0,84
Fabricação de fertilizantes fosfatados, nitrogenados e potássicos	0,84
Fabricação de moveis com predominância de madeira	0,79
Armazenamento e depósitos de cargas	0,76
Crédito cooperativo	0,77

FONTE: Apêndice 2.

O Quadro 4 registra as atividades econômicas com alta concentração geográfica com os seguintes destaques de CLs: Cultivo de outros animais de grande porte e Fabricação de produtos cerâmicos refratários, ambos com 0,98; Silvicultura com 0,96; Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e produtos químicos, com 0,95; Atividades de serviços relacionados com a pecuária, exceto atividades veterinárias e Fabricação de vinho, ambos com 0,89; Cultivo de algodão herbáceo, com 0,87.

QUADRO 4

Atividades Econômicas com Alta Concentração Geográfica no Eixo São Francisco

Atividades Econômicas	(0,87 ≤ CL ≤ 0,98)
Cultivo de algodão herbáceo	0,87
Criação de outros animais de grande porte	0,98
Ativ. De serv. relacionados com a pecuária, exceto ativ. veterinárias	0,89
Silvicultura	0,96
Extrç. de minerais para fabrç. de adubos, fertilizantes e prod. químicos	0,95
Fabricação de vinho	0,89
Fabricação de produtos cerâmicos refratários	0,98

FONTE: Apêndice 2.

4.2 INDICADOR DE LOCALIZAÇÃO E DE RELEVÂNCIA ECONÔMICA

Esse indicador detecta os níveis de aglomeração de atividades econômicas no interior dos municípios do eixo São Francisco, bem como as correspondentes especializações econômicas desses municípios, permitindo-se identificar as atividades do município que estão voltadas para a exportação ou para o mercado interno. Com esse propósito a análise é efetuada com base nos QLS > 1 em um universo de 49 atividades econômicas e 61 municípios selecionados do Eixo. Ressalta-se a exclusão dos municípios de Cristópolis, Buritirama, Gentio do Ouro, Matina e Morporá, devido à inexistência de emprego formal nesses municípios e da impossibilidade do cálculo desse indicador.

Com base nos resultados dos cálculos dos QLS > 1⁴, foram selecionados 7 municípios que estão considerados com algum nível de concentração geográfica no eixo São Francisco. Esses municípios são: Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Juazeiro, Barreiras, Correntina, Irêce, Bom Jesus da Lapa. A análise de cada um dos municípios seguirão os seguintes procedimentos: 1) Hierarquização de aglomerações de atividades através dos QLS, levando-se a inferir sobre a possibilidade dos municípios serem especializados nas atividades econômicas hierarquicamente definidas; 2) Análise da relevância de cada setor nos municípios em destaque obtidos através do percentual dos Filtros de Especialização (FE).⁵

⁴ Vide apêndice 3.

⁵ Vide apêndice 4.

O município de Formosa do Rio Preto dentre os selecionados está com o menor número de atividades econômicas com QLS > 1. O município apresenta em ordem decrescente de QLS, um maior nível de aglomeração nas atividades ligadas a pecuária, a criação de outros animais de grande porte, cultivo de soja e de algodão, ao comércio atacadista de matérias primas e ao cultivo de café. Dessa forma, essas atividades tendem a ser vista como grau de especialização econômica desse município. Observa-se que as três atividades de maior aglomeração/especialização têm alta concentração geográfica no eixo São Francisco, enquanto que as duas seguintes e a última, registram, respectivamente, baixa e média concentração geográfica.

Em relação à expressividade econômica de Formosa do Rio Preto nas seis atividades, citadas na Tabela 2, enfatiza-se a importância relativa das seguintes atividades da economia desse município: 1) Com a relevância de 63%, têm-se, Atividades de serviços relacionado com a pecuária e Comércio atacadista de matéria prima; 2) Com 57% a Atividade ligada a Criação de outros animais de grande porte; 3) Com 12%, registra-se o Cultivo da soja; 4) Com 9%, Cultivo de algodão herbáceo; 4) Com 3%, têm-se o Cultivo do café.

TABELA 2
Formosa do Rio Preto

Atividades Econômicas	QL	CL	Concentração			FE (%)
			Alta	Média	Baixa	
Atividades de serviços relacionado com a pecuária	26,32	0,89	X			63
Criação de outros animais de grande porte	23,8	0,98	X			57
Cultivo de algodão herbáceo	3,63	0,87	X			9
Cultivo da soja	4,88	0,63			X	12
Comércio atacadista de matéria prima	2,89	0,64			X	63
Cultivo do café	1,25	0,71		X		3

FONTE: Quadros 2,3,4 / Apêndices 2,3,4.

O município de Luís Eduardo Magalhães apresenta QLS, com maior nível de aglomeração nas atividades ligadas ao Armazenamento e depósito de cargas, ao Comércio atacadista de matérias primas agrícolas, Aluguel de máquinas e equipamentos, Crédito cooperativo. Essas atividades tendem a ser vista como grau de especialização econômica desse município. Em relação à concentração geográfica suas atividades classificam-se em média concentração nos seis primeiros setores e baixa concentração nos demais, totalizando treze setores.

A expressividade econômica das treze atividades de Luís Eduardo Magalhães, citadas na Tabela 3, sinaliza relativamente as seguintes atividades da economia desse município: 1) Com a relevância de 57%, têm-se, Armazenamento e Depósitos de Cargas; 2) Com 51% Com atacadista de matérias primas agrícolas; 3) Com 43% Aluguel de máquinas e equipamentos; 4) Com 29% Crédito cooperativo e Cultivo de café ; 5) Os demais setores encontram-se com percentuais que variam de 25% à 4%.

TABELA 3

Luís Eduardo Magalhães

Setores de Atividade	QL	CL	Concentração			FE (%)
			Alta	Média	Baixa	
Fabricação de móveis com pred. De madeira	3,62	0,79		X		13
Preparação do leite	6,26	0,80		X		22
Fabricação de farinha de milho e derivados	7,05	0,83		X		25
Cultivo de café	8,15	0,71		X		29
Credito cooperativo	8,29	0,77		X		29
Armazenamento e depósito de cargas	16,11	0,76		X		57
Criação de Bovinos	1,12	0,63			X	4
Cultivo de Cereais para Grãos	1,3	0,60			X	5
Cultivo de Soja	1,88	0,63			X	7
Ativ. De serviços relacionados com agricultura	2,5	0,49			X	9
Cultivos de hortaliças	4,03	0,59			X	14
Aluguel de máquinas e equipamentos	12,08	0,60			X	43
Comércio atacadista de matérias primas agrícolas	14,48	0,64			X	51

FONTE:Quadros 2,3 / Apêndices 2,3 e 4.

O município de Juazeiro destaca-se na análise por ser o que apresenta os valores mais baixos de QL's , com maior nível de aglomeração nas atividades ligadas a usinas de açúcar, curtimento de couro e Fabricação de artefactos de tanoaria. Essas atividades representarem graus de especialização/ aglomeração econômica, com valores de QL variando entre 1,56 até 2,78, em setores classificados apenas como de baixa concentração geográfica.

Nos setores de destaque em relação à expressividade econômica das quatorze atividades de Juazeiro, citadas na Tabela 4, enfatiza-se a importância relativa das seguintes atividades da economia desse município: 1) Com a relevância de 100%, têm-se, Usinas de açúcar, Curtimento e outras preparações de couro, Fabricação de artefactos de tanoaria; 2) Com 98% Beneficiamento moagem e preparação de outros alimentos de origem vegetal; 3) Com 96%

Fabricação de outros artefactos; 4) Entre os percentuais de 89% a 56% está a abrangência dos demais setores.

TABELA 4

Juazeiro

Atividades Econômicas	QL	CL	Concentração			FE (%)
			Alta	Média	Baixa	
Fabricação de outros produtos alimentícios	1,56	0,61			X	56
Cultivo de uva	1,57	0,46			X	56
Fabricação de produtos do laticínio	1,67	0,57			X	60
Desdobramento de madeira	1,73	0,54			X	62
Com. atacadista de carnes e produtos da carne	1,85	0,48			X	66
Cultivo de hortaliças	1,99	0,59			X	71
Produção de sucos de frutas e de legumes	2,32	0,48			X	83
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	2,39	0,50			X	86
Confecção de roupas intimas	2,49	0,61			X	89
Fabricação de outros artefactos	2,67	0,60			X	96
Benef. moagem ... vegetais	2,69	0,60			X	98
Usinas de açúcar	2,78	0,64			X	100
Curtimento e outras preparações de couro	2,78	0,64			X	100
Fabricação de artefactos de tanoaria	2,78	0,64			X	100

FONTE: Quadro 3 e Apêndices 2, 3 e 4

Barreiras é o município de mais relevância no Eixo, pois é o que apresenta o maior número de Qls, com maior nível de aglomeração nas atividades. Os setores de destaque estão ligados ao Abate de aves e outros pequenos animais, ao Refino de óleos vegetais e Fabricação de artefactos diversos de madeira, tais atividades são vistas como grau de especialização econômica desse município. Em relação à concentração geográfica os setores classificam-se entre os setores de média e baixa concentração abrangendo onze e doze setores respectivamente.

Entre os setores de destaque, nas vinte e três atividades, citadas na Tabela 5, enfatiza-se a importância relativa das seguintes atividades da economia desse município: 1) Com a relevância de 100%, os mesmos setores com maior nível de aglomeração/especialização; 2) Com 99% Criação de aves; 3) Com 86% Fabricação de móveis com predominância de madeira; 4) Com 80% Fabricação de fertilizantes; 5) A partir de 79% os demais setores de atividades.

TABELA 5**Barreiras**

Atividades Econômicas	QL	CL	Concentração			FE (%)
			Alta	Média	Baixa	
Com. atacadista de matérias primas agrícolas	1,04	0,64			X	18
Cultivo de cereais para grãos	1,13	0,60			X	19
Cultivo de soja	1,31	0,63			X	23
Produção mista da lavoura e pecuária	1,73	0,58			X	30
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas	1,93	0,60			X	33
Com. atacadista de carnes e produtos da carne	1,93	0,48			X	33
Ativ. De serviços relacionados c/ agricultura	4,35	0,49			X	44
Cultivo de produtos de lavoura temporária	2,75	0,46			X	48
Comércio varejista de outros prod. alimentícios	2,77	0,55			X	48
Beneficiamento de arroz	3,18	0,49			X	55
Comércio varejista de bebidas	3,68	0,55			X	67
Cultivo de café	2,07	0,71		X		36
Armazenamento e depósito de cargas	2,27	0,76		X		39
Fabricação de esquadrias de madeira	2,48	0,74		X		43
Beneficiamento de algodão	3,03	0,74		X		53
Preparação do leite	4,49	0,80		X		78
Fabricação de fertilizantes	4,63	0,84		X		80
Fabricação de móveis com pred. de madeira	4,95	0,79		X		86
Criação de aves	5,72	0,84		X		99
Abate de aves e outros pequenos animais	5,78	0,84		X		100
Refino de óleos vegetais	5,78	0,84		X		100
Fabricação de artefatos diversos de madeira	5,78	0,84		X		100
Produção de óleos vegetais em bruto	4,58	0,68			X	79

FONTE: Quadros 3 e 4/ Apêndices 2,3 e 4.

O município de Correntina dentre os selecionados está com oito atividades econômicas com QLS > 1. O município apresenta em ordem decrescente de QLS, um maior nível de aglomeração nas atividades ligadas a silvicultura, ao cultivo de cereais para grãos, produção mista lavoura e pecuária, cultivo de soja, atividades de serviços relacionados com a pecuária, criação de bovinos, e atividades de serviços relacionados com a pecuária. Representando também as atividades com grau de especialização econômica desse município. A concentração geográfica está nos setores de baixa concentração com exceção de apenas dois setores que se classificaram como alta concentração.

Entre os setores de destaque em relação à expressividade econômica das atividades de Correntina, citadas na Tabela 6, enfatiza-se a importância relativa das seguintes atividades da

economia desse município: 1) Com a relevância de 80%, têm-se, Silvicultura; 2) Com 19% Cultivo de cereais para grãos; 3) Entre 8% a 3% os demais setores.

TABELA 6

Correntina

Atividades Econômicas	QL	CL	Concentração			FE (%)
			Alta	Média	Baixa	
Cultivo de cereais para grãos	6,77	0,60			X	19
Cultivo de soja	2,14	0,63			X	6
Criação de bovinos	1,39	0,63			X	4
Produção mista da lavoura e pecuária	2,70	0,58			X	8
Ativ. De serviços relacionados c/ agricultura	1,10	0,49			X	3
Ativ. serviços relacionados com a pecuária	1,68	0,89	X			5
Silvicultura	28,07	0,96	X			80
Comércio atacadista de matérias primas agrícolas	2,44	0,64			X	7

FONTE: Quadros 3 e 4,/Apêndices 2, 3 e 4

O município de Irecê dentre os selecionados está também com oito atividades econômicas com QLS > 1. O município apresenta em ordem decrescente de QLS, um maior nível de aglomeração nas atividades ligadas a extração de minerais para fabricação de adubos, fabricação de esquadrias de madeira, comércio atacadista de bebidas, fabricação de outros produtos alimentícios, silvicultura, fabricação de produtos do laticínio, fabricação de farinha de milho e derivados, comércio atacadista de matérias primas agrícolas. Essas atividades tendem a ser vistas como grau de especialização/aglomeração econômica desse município. Agrupando-se quatro setores como baixa concentração, dois como média e dois com alta concentração geográfica.

Entre os setores de destaque em relação à expressividade econômica das atividades de Irecê, citadas na Tabela 7, enfatiza-se a importância relativa das seguintes atividades da economia desse município: 1) Com a relevância de 74%, têm-se, Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e produtos químicos; 2) Com 43% Fabricação de esquadrias de madeira 3) Com 29% e 28% Comércio atacadista de bebidas e Fabricação de outros produtos alimentícios, respectivamente; 4) Entre 15% a 7% os demais setores.

TABELA 7**Irecê**

Atividades Econômicas	QL	CL	Concentração			FE (%)
			Alta	Média	Baixa	
Silvicultura	7,77	0,96	X			15
Extração de minerais p/ fabricação de abudos...	38,49	0,95	X			74
Fabricação de produtos de laticínios	6,21	0,57			X	12
Fabricação de farinha de milho e derivados	4,32	0,83		X		8
Fabricação de outros produtos alimentícios	14,50	0,61			X	28
Fabricação de esquadrias de madeira	22,20	0,74		X		43
Com. atacadista de matérias primas agrícolas	3,60	0,64			X	7
Com. atacadista de bebidas	15,14	0,54			X	29

FONTE: Quadros 2,3 e 4 / Apêndices 2,3 e 4.

O município de Bom Jesus da Lapa dentre os selecionados está com nove atividades econômicas com QLS > 1. O município apresenta em ordem decrescente de QLS, um maior nível de aglomeração nas atividades ligadas ao crédito cooperativo, fabricação de produtos cerâmicos refratários, produção mista lavoura e pecuária, cultivo de frutas cítricas, comércio atacadista de bebidas, criação de bovinos, atividades de serviços relacionadas com a pecuária, comércio varejista de outros produtos alimentícios, comércio varejista de bebidas. Essas atividades são vistas como grau de especialização econômica desse município, as quais se distribuem de forma que cinco estão entre os setores de alta concentração, dois com média e também dois com baixa concentração geográfica.

Entre os setores de destaque em relação à expressividade econômica das atividades de Bom Jesus da Lapa, citadas na Tabela 8, enfatiza-se a importância relativa das seguintes atividades da economia desse município: 1) Com 53% Crédito cooperativo; 2) Com a relevância de 29%, têm-se, Fabricação de produtos cerâmicos refratários; 3) Com 19% Produção mista de lavoura e pecuária; 4) Os demais setores estão entre 16% a 1%.

TABELA 8
Bom Jesus da Lapa

Atividades Econômicas	QL	CL	Concentração			FE (%)
			Alta	Média	Baixa	
Com. varejista de bebidas	1,05	0,55			X	1
Com. varejista de outros produtos alimentícios	3,71	0,55			X	5
Criação de bovinos	6,08	0,63			X	9
Produção mista da lavoura e pecuária	12,81	0,58			X	19
Comércio atacadista de bebidas	8,30	0,54			X	12
Cultivo de frutas cítricas	10,85	0,80		X		16
Credito cooperativo	36,39	0,77		X		53
Ativ. De serv. relacionados com a pecuária	4,95	0,89	X			7
Fabricação de produtos cerâmicos refratários	20,12	0,98	X			29

FONTE: Quadros 2,3 e 4 / Apêndices 2,3 e 4.

Os municípios em destaques neste capítulo referem-se aos resultados, considerando-se critérios de filtragem o qual foram aplicados os indicadores: 1) Coeficientes de localização (CLs $\geq 0,50$); 2) Quociente locacional (QLs > 1), em pelo menos seis setores de atividades. A partir daí utilizou-se o filtro de especialização (FE) como medida dos percentuais de especializações das atividades econômicas nos municípios em relação ao Eixo São Francisco. Esse procedimento resultou numa redução da amostra inicial em relação às atividades e municípios do Eixo.

5 CONCLUSÃO

É importante destacar que todas as considerações teóricas feitas ao longo desse trabalho foram no intuito de permitir uma investigação através de uma metodologia que apreendesse determinadas especificidades locais da “regiões econômicas” estudada: Oeste, Baixo Médio São Francisco, Irêce, Médio São Francisco. Em sendo estas regiões partes do eixo São Francisco do estado da Bahia, procurou-se averiguar indícios de formação de atividades produtivas aglomeradas e especializadas em seus municípios, baseada em uma avaliação de natureza quantitativa com uso de dados secundários, não se prestando dessa forma, à busca de algum outro tipo de arranjos econômicos que viessem a enfatizar cadeias e sinergias entre as atividades estudadas no Eixo e/ou em determinados municípios.

Em cada uma das regiões econômicas pertencentes ao Eixo, destacou-se pelo menos um município com os atributos da concentração geográfica no eixo São Francisco, da aglomeração e especialização de atividades em municípios, e da relevância econômica relativa de atividades e municípios no Eixo, segundo a descrição, a seguir: 1) Região Econômica do Oeste: Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Barreiras, Correntina; 2) Baixo Médio São Francisco: Juazeiro; 3) Irecê: Irecê; 4) Médio São Francisco: Bom Jesus da Lapa. Entre as atividades econômicas desses municípios constantes na análise dos resultados da monografia, optou-se em apresentar as atividades nos municípios inferidos a partir de grupos correlatos. Pois, através desses agrupamentos de atividades econômicas, pode-se suscitar a possibilidade da existência de algum tipo de estruturação produtiva que possa ser identificada por meio de um outro estudo com uso de dados primários e de natureza qualitativa.

Formosa do Rio Preto: **Grupo 1-** Atividades de serviços relacionados com a pecuária, Criação de outros animais de grande porte **Grupo 2-** Cultivo de algodão herbáceo **Grupo 3-** Cultivo da soja, **Grupo 4-** Cultivo do café, Comércio atacadista de matéria prima

Luís Eduardo Magalhães: **Grupo 1** Fabricação de móveis com predominância de madeira, **Grupo 2** Preparação do leite **Grupo 3** Fabricação de farinha de milho e derivados Credito cooperativo, Armazenamento e depósito de cargas, Criação de Bovinos , **Grupo 4** Cultivo de café, Cultivo de Cereais para Grãos, Comércio atacadista de matérias primas agrícolas,

Aluguel de máquinas e equipamentos **Grupo 5** Cultivo de Soja Atividades de serviços relacionados com agricultura, Cultivos de hortaliças

Barreiras: **Grupo 1-** Cultivo de café, Cultivo de cereais para grãos, Atividades de serviços relacionados c/ agricultura, Comércio atacadista de matérias primas agrícolas, Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas, Armazenamento e depósito de cargas **Grupo 2-** Cultivo de soja **Grupo 3-** Comércio atacadista de carnes e produtos da carne **Grupo 4 -** Produção mista da lavoura e pecuária, Cultivo de produtos de lavoura temporária **Grupo 5-** Beneficiamento de arroz, Com. varejista de outros produtos alimentícios, **Grupo 6-** Comércio varejista de bebidas, **Grupo 7-** Fabricação de esquadrias de madeira, Fabricação de móveis com predominância de madeira, Fabricação de artefatos diversos de madeira. **Grupo 8-** Beneficiamento de algodão **Grupo 9-** Preparação do leite **Grupo 10-** Fabricação de fertilizantes, **Grupo 11-** Criação de aves, Abate de aves e outros pequenos animais **Grupo 12-** Produção de óleos vegetais em bruto, Refino de óleos vegetais.

Correntina: **Grupo 1-** Silvicultura, **Grupo 2-** Cultivo de cereais para grãos **Grupo 3-** Cultivo de soja, **Grupo 4-** Atividades de serviços relacionados com a pecuária, Criação de bovinos, Produção mista lavoura e pecuária,

Juazeiro: **Grupo 1-** Beneficiamento moagem e preparação de outros alimentos de origem vegetal Fabricação de outros produtos alimentícios **Grupo 2-** Fabricação de produtos do laticínios, **Grupo 3-** Desdobramento de madeira **Grupo 4-** Comércio atacadista de carnes e produtos da carne **Grupo 5-** Cultivo de uva, Produção de sucos de frutas e de legumes **Grupo 6-** Cultivo de hortaliças, Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros **Grupo 7 -** Confeção de roupas íntimas, **Grupo 8-** Usinas de açúcar, **Grupo 9-** Curtimento e outras preparações de couro, Fabricação de outros artefactos de couro **Grupo 10-** Fabricação de artefactos de tanoaria.

Irecê: **Grupo 1-** Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e produtos químicos **Grupo 2-** Fabricação de esquadrias de madeira **Grupo 3-** Comércio atacadista de bebidas, **Grupo 4-** Silvicultura **Grupo 5-** Fabricação de produtos do laticínio, Fabricação de outros produtos alimentícios **Grupo 6-** Fabricação de farinha de milho e derivados **Grupo 7-** Comércio atacadista de matérias primas agrícolas.

Bom Jesus da Lapa: **Grupo 1**- Comércio atacadista de bebidas, Comércio varejista de bebidas, Comércio varejista de outros produtos alimentícios, Crédito cooperativo **Grupo 2** - Criação de bovinos, Produção mista da lavoura e pecuária, Atividades de serviços relacionados com a pecuária **Grupo 3**-Cultivo de frutas cítricas, **Grupo 4**- Fabricação de produtos cerâmicos refratários.

Dado os atributos analisados, enfatiza-se que todas as atividades selecionadas nesses municípios têm uma extensão de mercado que transcendem os seus correspondentes mercados municipais, dado que todos têm $QLs > 1$. Dessa forma, este aspecto induz na necessidade de um maior aprofundamento analítico que venha a estudar questões, a exemplo de: eficiência produtiva, competitividade de mercado, cadeias produtivas e sinergias, impactos dessas atividades com fator de desenvolvimento desses municípios, bem como orientação no sentido de se avaliar incentivos de políticas públicas e incentivos à iniciativa privada. Essas questões poderão permitir agregar a competitividade exigida nos padrões de concorrência dos mercados externos e maior desenvolvimento local para a região. Isso dentro de um novo parâmetro da economia o qual tende a transformar a agricultura num setor que não é mais um provedor de alimentos “in natura” e consumidor de seus próprios produtos, mas uma atividade integrada aos setores industriais e de serviços.

REFERENCIAS

BATALHA, Mário Otávio. Sistemas Agroindustriais: Definições e Correntes Metodológicas. In: BATALHA, Mário Otávio (Org.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997. v.1, p.24-33.

BECATTINI, Giacomo. Distritos Industriais na Itália. In: COCCO; Giuseppe (Org.) **Empresários e Empregos nos Novos Territórios: O caso da Terceira Itália**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 1999, Coleção Espaços do Desenvolvimento

BRITO, J. ALBUQUERQUE, E. **Estrutura e Dinamismo de Clusters Industriais na Economia Brasileira**: Uma análise comparativa exploratória, Artigo submetido à Comissão Científica do IV Encontro de Economistas de Língua Portuguesa – Universidade de Évora-Portugal-março, 2001.

CONHECENDO a agricultura baiana: da unidade produtiva ao PIB do Agronegócio. Salvador, SEAGRI, 2003, Série estudos agrícolas, v.4. p.2-57

COUTO FILHO, Vitor de Athayde (Coord.) **Novos rumos rurais baianos**. SEI, Salvador, 2000, Série estudos e pesquisas, v.42.86p.

FARINA, Elizabeth M.M.Q. Abordagem Sistêmica dos Negócios Agroindustriais e a Economia dos Custos de Transação de Transação. In: FARINA, E.M.M.Q.(Org.) **Competitividade: Mercado, Estado, e Organizações**. São Paulo; Editora Singular, 1997. p.165-176

GALVÃO, Olímpio. J de A. Clusters e Distritos Industriais - Estudo de Casos em Países Seleccionados e Implicações de Política. **Planejamento e Políticas Públicas**, IPEA, nº 21, p.4-49, jun 2000.

GARCEZ, Cristiane M. D.A. Sistemas Locais de Inovação na Economia do Aprendizado: Uma Abordagem Conceitual. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v.7, n.14, p.351-366, dez 2000.

GURISATTI, Paolo. O Nordeste Italiano: Nascimento de um Novo modelo de Organização Industrial. . In: COCCO; Giuseppe (Org.) **Empresários e Empregos nos Novos Territórios: O caso da Terceira Itália**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 1999. Coleção Espaços do Desenvolvimento.

HADDAD, P.R. As teorias da localização e a organização espacial da economia. In: HADDAD, P.R. (Org). **Economia Regional: Teorias e Métodos de análise.** Fortaleza: BNB/ ETENE, 1989.p.225-247.

IZERROUGENE, Bouzid, et all. **Industrialização na Bahia Construindo uma nova estratégia.** Salvador: FIEB, 1995. p. 142-168.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia.** São Paulo: Abril Cultural. 1982. Série os Economistas, p.211-270.

MENEZES, Vladson. Bahia: Uma economia em transição. **Bahia Análise & Dados,** Salvador, v.10, nº3, p.74-83, dez.2000.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Bases Estatísticas RAIS / CAGED. Disponível em: www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Acesso/RaisOnLine.asp. Acessado em: 15/06/2005.

NUNES, Pereira; CONTINI, Elísio. **Dimensão do Complexo Agroindustrial Brasileiro.** Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG). Disponível em: <http://www.portaldogronegocio.com.br/agronegocio/agronegocio3.htm>. Acesso em - 17/03/2004

SUZIGAN, W. et al. **Clusters ou sistema locais de produção e inovação: identificação, caracterização e medidas de apoio.** Rio de Janeiro: IEDI, maio. 2002. Texto para discussão

PIKE, Frank; SENGENBERGER, Werner. Distritos Industriais e recuperação Econômica Local: Questões de Pesquisa e de Política. In: COCCO; Giuseppe (Org.) **Empresários e Empregos nos Novos Territórios: O caso da Terceira Itália.** Rio de Janeiro. Editora DP&A, 1999. Coleção Espaços do Desenvolvimento.

PROGRAMA de Fortalecimento do Agronegócio Baiano. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/programas>. Acesso em - 2/2/2004

WANDERLEY, Lívio A.; LAGES, André M. Novas Estratégias de Desenvolvimento Regional: Elementos para a Reflexão. **Bahia Análise & Dados,** Salvador, v.14, nº3, p463-471, dez. 2004.

WANDERLEY, Lívio A.; MAHL, Alzir A. Aglomerações Setorial e impacto endógeno das exportações do Nordeste. In :GÓES, L.M(Org.) **Recortes Setoriais da Economia Nordestina,** Fortaleza, CAEN/ Banco do Nordeste.2004. v.1, p.301-317.

ANEXOS

